

.....>>>A flauta mágica

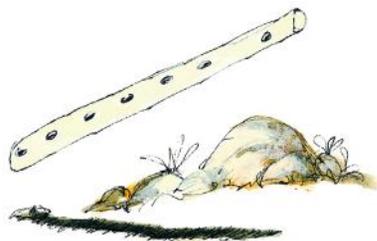
Wolfgang Amadeus Mozart
e Emanuel Schikaneder



adaptação de Rosana Rios
ilustrações de Nelson Cruz



editora scipione



Traduzido e adaptado de *Die Zauberflöte*, libreto de Emanuel Schikaneder. Encarte de gravação Emi-Odeon/ Angel, 1964.

Gerente editorial

Sâmia Rios

Editora

Maria Viana

Assistente editorial

José Paulo Brait

Preparador de texto

Adilson Miguel

Revisoras

Erika Ramires

Nair Hitomi Kayo

Editora de arte

Marisa Iniesta Martin

Diagramadora

Fabiane de Oliveira Carvalho

Programação visual de capa,

miolo e encarte

Aida Cassiano

Elaboração do encarte

Helena Vieira

• • •

Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e de muitos outros profissionais envolvidos na produção e comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros.

Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

• • •



editora scipione

Av. Otaviano Alves de Lima, 4400
Freguesia do Ó
CEP 02909-900 – São Paulo – SP

ATENDIMENTO AO CLIENTE

Tel.: 4003-3061

www.scipione.com.br

e-mail: atendimento@scipione.com.br

2013

ISBN 978-85-262-6009-2 – AL

ISBN 978-85-262-6010-8 – PR

Cód. do livro CL: 735106

1.ª EDIÇÃO

8.ª impressão

Impressão e acabamento



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rios, Rosana

A flauta mágica / Wolfgang Amadeus Mozart e Emanuel Schikaneder; adaptação de Rosana Rios; ilustrações de Nelson Cruz. – São Paulo: Scipione, 2005. (Série Reencontro Infantil)

Título original: Die Zauberflöte.

1. Literatura infantojuvenil I. Mozart, Wolfgang Amadeus, 1756-1791. II. Schikaneder, Emanuel, 1751-1812. III. Cruz, Nelson. IV. Título. V. Série.

05-6036

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Sumário



A luta contra a floresta.....	5
A missão.....	7
A princesa vigiada.....	13
O Templo da Sabedoria.....	16
A fuga.....	19
A Prova do Silêncio.....	24
O punhal.....	28
O silêncio e a flauta.....	32
A reprovação.....	36
A razão do silêncio.....	39
O fogo e a água.....	40
Nem tudo está perdido.....	44
A vitória sobre a noite.....	45
Quem foi Mozart?.....	48
Quem é Rosana Rios?.....	48
Quem é Nelson Cruz?.....	48



A luta contra a floresta

A floresta era fechada, escura, cheia de cipós emaranhados e troncos retorcidos. Ouvia-se apenas o som do vento nas folhas, quando o silvo da enorme serpente perturbou a paz da mata.

– Ssssssssssssss!

E, logo mais, um grito humano:

– Socorro!

Um rapaz tentava abrir caminho entre os troncos. Tinha as mãos e o rosto arranhados; carregava um arco, porém não havia mais nenhuma flecha. Exausto, ele tropeçou na raiz de uma árvore e caiu numa ribanceira.

Fazia horas que estava perdido naquela floresta desconhecida. Tinha preparado o arco para se defender, mas a mata era traiçoeira; as trilhas pareciam armadilhas traçadas de propósito para enganar os viajantes. Caíra em várias fendas ocultas e, quando afinal encontrou uma clareira, viu surgir do nada uma enorme serpente.

As forças da natureza pareciam lutar contra ele! Castigado pela floresta e perseguido sem piedade pelo réptil, usou todas as flechas, mas não acertou o alvo. E, sem flechas, seu arco de nada servia.



Mas ele não desanimava. Após a queda, levantou-se, subiu pela encosta da ribanceira e conseguiu chegar a outra clareira. Porém, ali, a serpente jogou-se sobre ele, enlaçou seus pés e enrolou-se em seu corpo. Enquanto desfalecia, o rapaz teve um último pensamento: “Estou perdido...”.

O monstro afrouxou o aperto ao sentir que sua vítima perdia os sentidos. Foi então que uma lança o feriu por trás, e um jato de sangue fumegante manchou o solo. A serpente ainda silvou uma vez, antes que duas outras lanças a atingissem... Tombou ao lado do corpo do rapaz.

Três mulheres, vestidas como guerreiras, se aproximaram.

– Morta! – disse a primeira, examinando o corpo da serpente.

– Mas ele ainda está vivo... – observou a segunda, vendo o rosto pálido do rapaz.

– Um belo jovem – completou a terceira, tocando-lhe a face.

As três o cercaram, examinando-o com calma.

– Roupas nobres. Filho de rei, com toda a certeza. Devemos avisar a senhora.

A primeira delas, que parecia no comando, ordenou:

– Muito bem. Vocês vão falar com a rainha, eu tomo conta dele.

As outras duas, porém, pareceram não gostar da ideia.

– Não, vocês vão, eu fico aqui para protegê-lo.

– Por que você? Fico eu, e vocês voltam ao palácio.

Durante algum tempo as três discutiram, sem chegar a nenhum acordo. Afinal, a que comandava decidiu:

– Ele está profundamente adormecido, e não corre mais perigo. Vamos juntas avisar a rainha.

Nenhuma das três Damas Guerreiras se mostrava satisfeita em deixar o rapaz sozinho, mas acabaram sumindo floresta adentro.